



“Atlântico Sul - Nova Fronteira do Conhecimento” Um novo marco na história da cooperação Brasil/Japão

No período de 13 de abril a 29 de maio, foi concretizada a primeira iniciativa no âmbito do programa de trabalho do Grupo de Ciências do Mar do Comitê Conjunto Brasil-Japão em Ciência, Tecnologia e Inovação, nos termos do Acordo entre os Governos do Japão e da República Federativa do Brasil, sobre a Cooperação no Campo de Ciência e Tecnologia, em vigor desde 1985.

Trata-se da expedição Iatá-Piuna, que em Tupi-Guarani significa “navegando em águas profundas e escuras”, realizada em parceria entre o Serviço Geológico do Brasil - CPRM, a Universidade de São Paulo - USP e a Agência Japonesa de Ciências do Mar e da Terra - JAMSTEC, do inglês Japan Agency for Marine-Earth Science and Technology, envolvendo pesquisadores de cerca de vinte universidades e empresas dos dois países.

Essa iniciativa conjunta teve como propósito a descoberta de ecossistemas biológicos quimiossintéticos, buscando o entendimento da ecologia, taxonomia e da consolidação geológica e geoquímica destes ecossistemas dentro das Águas Jurisdicionais Brasileiras - AJB (Bacia de Santos - Platô São Paulo), além da pesquisa em alto mar (fora das AJB, porém contendo uma parte em área da Plataforma Continental estendida) da biologia, geologia e química na Elevação do Rio Grande e na Cordilheira de São Paulo, com a finalidade de entender o processo de formação geológica, a ecologia e a biodiversidade em cada zona aquática de diferentes profundidades, ao longo das paredes escarpadas daquela região.

A comissão foi realizada a bordo do Navio de Pesquisa (R/V) “Yokosuka”, dotado do submersível “Shinkai 6500”, com capacidade de realização de mergulhos tripulados até a profundidade de 6.500 metros, tendo atuado na Elevação do Rio





Grande e na Cordilheira de São Paulo, na primeira perna da pesquisa, e explorado o Platô de São Paulo, na segunda.

Na Elevação do Rio Grande, montanha submarina que se eleva desde profundidades médias de 4.000 até os 800 metros da superfície, situada a cerca de 1.500 quilômetros da costa brasileira, foram encontradas amostras de granito, indicando a possibilidade daquela Elevação ter sido formada em áreas continentais, podendo, inclusive, ter sido parte da própria Plataforma Continental Brasileira, que teria se separado e afundado devido à dinâmica dos movimentos das placas tectônicas.

Na área de biologia, mais de 800 espécies de invertebrados, além de outros organismos, foram coletadas, algumas das quais desconhecidas, material que deverá ser submetido a análises nos centros de pesquisa do Brasil e do Japão.

Por ocasião da atracação do “Yokosuka” no Pier Mauá, no Rio de Janeiro, entre os dias 6 e 8 de maio, foi realizado o evento “Atlântico Sul - Nova Fronteira do Conhecimento”, composto do “Workshop on Brazil-Japan Cooperation in Science and Technology of South Atlantic”, da exposição “Amazônia Azul”, do Programa de Mentalidade Marítima (PROMAR), da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM). Também houve apresentação de amostras de rochas coletadas no fundo oceânico, além de outros painéis e gráficos, atividades estas realizadas nas dependências do Museu Naval. Além disso, foi aberto à visitação pública o R/V Yokosuka, onde os visitantes puderam conhecer aquela plataforma de pesquisas, alguns dos materiais coletados durante a expedição e o submersível Shinkai 6500.

Participaram da abertura do evento o Diretor-Presidente da CPRM, Manoel Barretto; o Presidente da JAMSTEC, Asahiro Taira; o Embaixador do Japão no Brasil, Akira Miwa; o Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - CIRM, Contra-Almirante Marcos Silva Rodrigues; o Diretor do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira - IEAPM, Contra-Almirante Oscar Moreira da Silva Filho, além de representantes dos Ministérios de Relações Exteriores, da Ciência, Tecnologia e Inovação e do Meio Ambiente.



Expedição - Iatá-Piuna

A Expedição, que teve início no dia 13 de abril, partiu de Cape Town, na África do Sul, levando a bordo seis pesquisadores brasileiros e cientistas japoneses. A Iatá-Piuna tem como propósito mapear e recolher material geológico e biológico do leito marinho do Atlântico Sul, inclusive de áreas da Plataforma Continental e da Zona Econômica Exclusiva brasileira.

No primeiro trecho da expedição, foram percorridas a Elevação do Rio Grande - ERG e a Cordilheira de São Paulo. No segundo trecho, foi explorado o Platô de São Paulo para a pesquisa científica da biogeografia e da biodiversidade dos fundos marinhos, e a possível identificação de recursos naturais e minerais com usos econômicos.

Ao todo, o Shinkai 6500 fez sete mergulhos entre a ERG e a Dorsal de São Paulo, quatro deles levando pesquisadores brasileiros. Todos os locais foram escolhidos pela CPRM, com base em estudos prévios, considerados os mais promissores. Além do granito, importante do ponto de vista científico, foram encontrados sinais de depósitos de minerais e compostos de ferro, manganês, cobalto, cobre, níquel, nióbio e tântalo, que podem ter importância econômica em futuras operações de mineração submarina.